



A GEOGRAFIA MANAUARA NA MÚSICA POPULAR AMAZONENSE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS¹

Kelvyn Silva Nascimento ²
Marcela Vieira Pereira Mafra ³

RESUMO

A música canta espaço e tempo. A música popular é uma expressão cultural que tem dimensão espacial, nascida de contextos que envolvem temporalidades e espacialidades. Diante disso, esta pesquisa busca apresentar a Música Popular Amazonense (MPA) como possibilidade pedagógica voltada ao estudo de três temporalidades que caracterizaram a formação socioespacial manauara. Este trabalho tem como objetivo analisar as representações geográficas da formação socioespacial manauara presentes na MPA e seu potencial enquanto recurso pedagógico voltado ao ensino de Geografia. O seguimento metodológico envolveu a adoção de abordagem qualitativa para realizar as análises, além de pesquisa bibliográfica e a seleção de um conjunto representativo de músicas sobre a temática selecionada. Como suporte analítico foram elegidas Categorias Temáticas sobre temáticas geográficas para realizar as conexões entre as letras das MPA e os conteúdos de Geografia do currículo amazonense de educação. Os resultados apresentam reflexões sobre a formação socioespacial da cidade de Manaus por meio da relação entre a literatura acadêmica e a MPA, seguida do apontamento de propostas pedagógicas possíveis ao ensino de Geografia utilizando música para tanto. A pesquisa confirma que a MPA permite construir pontes entre a cultura local e os conteúdos curriculares de Geografia, fortalecendo a identidade amazônica e promovendo práticas educativas contextualizadas.

Palavras-chave: Música Popular Amazonense, Ensino de Geografia, Categorias Temáticas, Formação Socioespacial Manauara.

ABSTRACT

Music sings space and time. Popular music is a cultural expression with a spatial dimension, born from contexts that involve temporalities and spatialities. In this regard, this research seeks to present Amazonian Popular Music (MPA) as a pedagogical possibility aimed at studying three temporalities that characterized the socio-spatial formation of Manaus. The objective of this work is to analyze the geographical representations of Manaus's socio-spatial formation present in MPA and its potential as a pedagogical resource for teaching Geography. The methodological approach involved adopting a qualitative perspective for the analyses, as well as conducting bibliographical research and selecting a representative set of songs related to the chosen theme. As analytical support, thematic categories related to geographical subjects were selected to establish connections between the song lyrics and the Geography content in the Amazonian educational curriculum. The results present reflections on the socio-spatial formation of the city of Manaus through the relationship between academic literature and MPA, followed by the proposal of possible pedagogical applications for teaching Geography using music. The research confirms that MPA allows the construction of bridges between local culture and

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas/PPGEO-UEA; Bolsista CAPES; nsilva.kelvyn@gmail.com

³ Professora adjunta da Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Docente no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas/PPGEO-UEA; mvieira@uea.edu.br



Geography curriculum content, strengthening Amazonian identity and promoting contextualized educational practices.

Keywords: Amazonian Popular Music, Geography Education, Thematic categories, Manaus's socio-spatial formation.

INTRODUÇÃO

A música canta espaço e tempo. Como apresentado por Roberto Lobato Corrêa (1998), a música popular é uma expressão cultural que tem dimensão espacial, nascida de contextos que envolvem temporalidades e espacialidades, difunde-se neste e, em muitos casos, desvela características socioespaciais, assim, pode expressar a “personalidade”, a identidade, as semelhanças e diferenças entre os diferentes espaços.

Diante disso, esta pesquisa busca apresentar a Música Popular Amazonense (MPA) como possibilidade pedagógica voltada ao estudo de três temporalidades que caracterizaram a formação socioespacial manauara. As considerações aqui expostas derivam de resultados parciais vinculados à uma dissertação de mestrado em desenvolvimento, cujo objetivo consiste em analisar a MPA enquanto elemento expressivo de características espaciais que podem contribuir para a construção de saberes geográficos.

No Brasil, a partir da década de 1980 foram iniciadas as discussões referentes à utilização de música como objeto de análise da Geografia, contudo, dá-se destaque para a primeira dissertação de mestrado defendida por João Baptista Ferreira de Mello em 1991, ao abordar a ótica dos compositores da Música Popular Brasileira (MPB) sobre a cidade do Rio de Janeiro. Desde então outros trabalhos envolvendo a temática foram desenvolvidos, com certo aumento das publicações do tipo nos últimos quinze anos (Pedon, 2021).

Apesar da relevância do tema e do crescente número de pesquisas no Brasil que relacionam a Geografia e a música, são escassos os estudos que articulam a música popular com a Geografia desenvolvida no contexto do Estado do Amazonas. Sobre isso, Farias (2017) indica a pouca tradição nos estudos científicos amazonenses que se relacionam com a música em toda a sua abrangência.

Levando em consideração a pouco explorada produção geográfica amazonense de pesquisas que se relacionam com a música popular produzida localmente, é possível ter a MPA como elemento de análise da geografia manauara? Além disso, é possível estabelecer relações de tais análises com o ensino de Geografia?



Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral analisar as representações geográficas da formação socioespacial manauara presentes na Música Popular Amazonense (MPA) e seu potencial enquanto recurso pedagógico voltado ao ensino de Geografia. Para tanto, os objetivos específicos consistiram em identificar e categorizar representações espaciais e culturais em letras selecionadas da MPA; relacionar essas representações aos objetos de conhecimento previstos no RCA (7º ano); e, propor possibilidades pedagógicas para o uso das canções no ensino de Geografia.

O seguimento metodológico envolveu a adoção de abordagem qualitativa para realizar as análises, além de pesquisa bibliográfica e a seleção de um conjunto representativo de músicas sobre a temática. Como suporte analítico foram elegidas Categorias Temáticas sobre temáticas geográficas para realizar as conexões entre as letras das canções e os conteúdos de Geografia do currículo amazonense de educação.

As seções apresentadas neste trabalho, para além desta introdução, apontam o percurso metodológico; a literatura de apoio e; posteriormente, os resultados que nos levaram a refletir sobre três temporalidades da formação socioespacial da cidade de Manaus, marcado pelo assentamento do Forte da Barra, o Período da Borracha e o período de instauração da Zona Franca de Manaus (ZFM), em seguida, relacionamos as discussões expostas com os conteúdos de Geografia do currículo escolar amazonense do 7º ano do Ensino Fundamental II; por fim, tecemos as considerações finais sobre o que foi discutido e, finalizamos apresentando as referências bibliográficas utilizadas.

Dessa maneira, inteiramos que este estudo trata de uma modalidade de pesquisa pouco explorada no Amazonas, embora existam outros trabalhos que enfatizem a relação Geografia-música, a abordagem dessa pesquisa é de caráter inovador.

METODOLOGIA

Levando em consideração a produção espacial ocorrida na cidade de Manaus, baseada na ocupação, na economia extrativista e posterior economia industrial, buscamos analisar neste trabalho, a partir das leis da dialética, elementos da formação socioespacial manauara, seus processos, conexões, transformações sociais e econômicas, assim como as possíveis causas e consequências desses fenômenos. Sobre o método, Sposito (2004, p. 45), aponta:

A dialética, como ciência das leis gerais do movimento e do desenvolvimento da natureza, da sociedade e do pensamento humano, possui três leis, amplamente conhecidas por aqueles que têm um mínimo de familiaridade com o marxismo, que



assim podem ser resumidas: (1) a transformação da quantidade em qualidade e vice-versa; (2) a unidade e interpenetração dos contrários, e (3) a negação da negação.

Assim, usando de abordagem qualitativa, buscamos por meio de referenciais bibliográficos interpretar as representações geográficas presentes na Música Popular Amazonense (MPA). O processo metodológico envolveu a seleção de um conjunto representativo de músicas que abordam temáticas relacionadas à Geografia de Manaus, como a natureza, o espaço urbano, ciclos econômicos, os elementos históricos e as conexões culturais ocorridas em três períodos específicos: a formação inicial do Forte da Barra, em 1669, juntamente com a Vila da Barra do Rio Negro, que deram origem ao que hoje é a cidade de Manaus; o Período da Borracha, no final do século XIX; e a Manaus desde a instauração da Zona Franca de Manaus (ZFM) até os dias atuais.

Os critérios de seleção das canções envolveram a representatividade da temática e a valorização cultural que relaciona a música popular com aspectos geográficos da capital do Amazonas. Levando isso em consideração, o recorte temporal de seleção das canções vai do início da década de 1980, quando os artistas da MPA começam a ganhar destaque nos festivais musicais, até o ano de 2022, reconhecendo os artistas que deram seguimento ao gênero musical em questão.

A utilização das letras das músicas, ou como utilizado por Mello (1991), da Literatura Cantada, como elemento para realizar as análises foi selecionada pela valorização dada a essa pelos compositores amazonenses para representar o viver amazônico e pela busca de uma transposição didática do que é abordado nas músicas para o ensino de Geografia.

Prezando pela organização, sistematização e cuidado com os elementos que serão analisados nas composições selecionadas, é utilizada a Análise de Conteúdo por meio de Categorias Temáticas (Bardin, 1977; Valle e Ferreira, 2025). Dessa maneira, as composições serão analisadas por meio das categorias temáticas de: economia, transformações urbanas, migração e conexão cultural. Como estratégia de apresentação, as letras serão exibidas em quadros que destacam a composição do lado esquerdo e a categoria temática do lado direito.

Sobre a utilização de Categorias Temáticas em pesquisas qualitativas, Valle e Ferreira (2025, p. 11) destacam que elas “[...] permitem compreender, descrever, explicar e evidenciar, a partir de um conjunto de contribuições e aproximações, o fenômeno de investigação [...]”, assim, favorecendo o entendimento do discurso estudado.

É necessário ressaltar que uma categoria temática não anula outra, mas se complementam, ainda mais quando se trata de processos socioespaciais correlacionados que, em muitos casos, ocorreram simultaneamente.



Nesta pesquisa foram analisadas quatro canções, elegidas por sua representação temática quanto a formação socioespacial de Manaus, sendo: “Da Canoa aos Coronéis” e “Zona Franca” (Nicolas Júnior, álbum: História e Geografia do Amazonas em Cantoria, 2022), “Porto de Lenha” (Zeca Torres, Projeto Valores da Terra, 1986) e “Argumento - Não Mate a Mata” (Adelson Santos, LP Adelson Santos, 1980).

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade expressa sua cultura de diversas maneiras, as quais podem se manifestar no meio material, no espaço físico, ou de modo imaterial, refletido nos hábitos e modo de viver das pessoas. Nesse contexto, uma das manifestações culturais mais expressivas está na música popular, uma expressão social que, de acordo com Kong (1995), está presente em todas as sociedades conhecidas. Ainda de acordo com a autora, a música popular pode se apresentar como “diálogos sociais contínuos” dos sujeitos, tendo em vista as situações históricas e sociais que refletem de seus lugares.

De maneira convergente, Mello (1991) ao utilizar a Música Popular Brasileira (MPB) como instrumento analítico para a cidade do Rio de Janeiro, interpretou a “Literatura Musicada” pela ótica dos compositores cariocas, apresentando esses artistas como sujeitos que percebem e reagem em suas obras às transformações espaciais, assim, destacando seu potencial como fonte primária para a pesquisa acadêmica. Dessa maneira, é possível afirmar que a música popular representa um elemento pertinente e relevante às pesquisas geográficas, evidenciando o vivido e as preocupações da sociedade no decorrer de diferentes espaços e tempos.

Faz-se necessário destacar que, quando nos referimos a “música popular”, temos a música popular urbana em mente, fruto de um processo histórico e suas transformações no decorrer do tempo até atingir o patamar que se encontra atualmente.

Aquilo que hoje chamamos de música popular, em seu sentido amplo, e, particularmente, o que chamamos “canção” é um produto do século XX. Ao menos sua forma “fonográfica”, com seu padrão de 32 compassos, adaptada a um mercado urbano e intimamente ligada à busca de excitação corporal (música para dançar) e emocional (música para chorar, de dor ou alegria...). A música popular urbana reuniu uma série de elementos musicais, poéticos e performáticos da música erudita (o lied, a chanson, árias de ópera, bel canto, corais etc.), da música “folclórica” (danças dramáticas camponesas, narrativas orais, cantos de trabalho, jogos de linguagem e quadrinhas cognitivas e morais e do cancionário “interessado” do século XVIII e XIX (músicas religiosas ou revolucionárias, por exemplo) (Napolitano, 2002, p. 8).



Dito isso, desde a década de 1990 os trabalhos correlacionando a Geografia e a música popular ganham certo destaque no meio acadêmico brasileiro, a partir de então diversos outros trabalhos foram desenvolvidos, abordando as mais diversas temáticas, seja enfatizando elementos físico-naturais, com trabalhos descritivos de elementos representados nas letras das canções; seja sobre temáticas regionais; seja de características sociais ou urbanas; sobre territorialidades; seja de cunho pedagógico, entre outras temáticas e com diversas abordagens de análise. Obras como a de Mello (1991), Dozena (2016) e Panitz (2017), contemplam alguns dos exemplos mencionados.

De acordo com Pedon (2021), nos últimos quinze anos houve um aumento na quantidade de teses (doutorado) e dissertações (mestrado) constantes no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) relacionadas às pesquisas que envolvem a Geografia e a música.

Entretanto, mesmo com o aumento das pesquisas acadêmicas em âmbito nacional, observa-se que, até o momento desta investigação, são escassos os estudos que articulam a música popular com a Geografia desenvolvida no contexto do Estado do Amazonas. Em sentido semelhante, Farias (2017) aponta que há pouca tradição no Amazonas relacionada aos estudos acadêmicos que se relacionam com a música em toda a sua abrangência, indicando a preocupação que antes do ano de 2005 não havia acervo no Estado que relacionasse a canção com qualquer outra forma de conhecimento acadêmico.

No contexto da música popular produzida no Estado do Amazonas, no final da década de 1980 ganha destaque o termo Música Popular Amazonense (MPA), colocado e difundido pelos meios de comunicação em massa da época, com destaque para os programas de rádio. De acordo com Farias (2017), Rodrigues (2021) e Nascimento (2025), os radialistas começaram a dar espaço aos “artistas da terra”, com o objetivo de valorizar a música local que apresentava os ritmos e elementos sonoros típicos da região amazônica e que exaltavam, em suas letras, o viver amazonense enfatizado na cultura, no sotaque e nas situações cotidianas dos diversos povos urbanos, ribeirinhos, caboclos, e tantos outros que fazem parte da diversidade do Amazonas. Com isso, o que começou como um termo para diferenciar a MPA da Música Popular Brasileira (MPB), acabou por se tornar um gênero musical típico amazonense.

Sobre a formação socioespacial de Manaus, atentamos para três temporalidades. Primeiramente, ao estabelecimento do Forte da Barra e da pequena Vila da Barra do Rio Negro, de pequenas casas com cobertura de palha e com baixo índice populacional; posteriormente, passando para o período áureo de extração e exportação de borracha na Amazônia, que promoveu um momento de atração migratória e crescimento econômico para a região e;



finalmente, a implantação da Zona Franca de Manaus, levando a cidade de um modelo econômico baseado no extrativismo para o modelo industrial (De Lima, Sousa, Lima, 2021; Dias, 2019; Romero, 2023, Daou, 2000).

Com a implantação da ZFM em 1967, como política de “integração” e “desenvolvimento” regional, Manaus tem um segundo e mais intenso momento de atração migratória por conta das oportunidades de empregos oferecidos nas indústrias da cidade, esse processo colaborou para que ocorresse um rápido e não planejado crescimento urbano, assim, ocasionando o surgimento de novos bairros e, com isso, também a degradação ambiental (Saunier, 2017; Assad, 2005).

No âmbito educacional, Rodrigues (2021), ao abordar sobre a utilização de canções regionais amazônicas como recurso didático voltado ao ensino de Ciências Naturais, enfatiza a riqueza do vocabulário regional e de aspectos culturais destacados pelos artistas locais em suas canções, que sob a ótica educacional possibilita a aprendizagem de conceitos científicos.

Do mesmo modo, Macedo, Oliveira e Silva (2020), apontam que a interligação entre o vivido e a música pode propiciar a construção de conhecimento, favorecendo o processo de aprendizagem. As autoras destacam que essa relação favorece a construção de saberes contextualizados e críticos, além de agregar na ludicidade e na criatividade, fugindo do modelo tradicional de ensino.

Enquanto abordagem pedagógica, Oliveira e Holgado (2016) destacam a música como elemento de desacomodação, capaz de levar os alunos a se questionarem qual a relação das músicas apresentadas com o conteúdo geográfico que está sendo ou será abordado, gerando inquietação e reflexão, dessa maneira, envolvendo e aguçando a participação dos educandos.

Nesse sentido e levando em consideração as especificidades educacionais do Estado do Amazonas, foi elaborado o Referencial Curricular Amazonense (RCA, 2021), documento orientador elaborado pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM), em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o propósito desta normativa é de adequar as diretrizes nacionais às realidades socioculturais, ambientais e históricas do estado do Amazonas. Com isso, o RCA busca consolidar um currículo que contemple as especificidades regionais e valorize as identidades locais, reconhecendo a subjetividade do povo amazonense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Ao considerar o processo de formação socioespacial da cidade de Manaus, inicialmente é preciso destacar o erguimento do Forte da Barra do Rio Negro, construído pelos colonizadores portugueses em 1669 com o objetivo de defender o território contra outros invasores, principalmente espanhóis e holandeses. A localização do forte militar, à margem esquerda do Rio Negro, além da posição defensiva e logística estratégica, favorecia o contato com os diversos povos indígenas e marcou, com a consolidação do pequeno povoado de São José da Barra do Rio Negro formado ao redor do forte, a origem do que viria a ser a cidade de Manaus.

No decorrer do tempo, como abordado por De Lima, Sousa e Lima (2021, p. 9), “[...] a cidade de palha foi substituída pela cidade de ares europeus”, fazendo referência a pequena Vila da Barra do Rio Negro para a Manaus de exportação internacional de seiva da *Hevea brasiliensis*, passada por transformações econômicas, sociais e espaciais tendo o “molde” europeu para tanto.

Entretanto, nem todos viviam essa Manaus europeizada da mesma maneira, ou seja, a *Paris dos Trópicos* era desfrutada por apenas alguns poucos pertencentes à elite da borracha da época, onde os menos favorecidos financeiramente e os seringueiros, a principal mão de obra dessa economia extrativista, por vezes não tinham a cidade nem como espaço de contemplação (De Lima, Sousa e Lima, 2021).

Esse processo é enfatizado por Nicolas Jr. na canção *Da canoa aos coronéis* (2022), ao abordar o Forte da Barra e o Rio Negro da Barra, fazendo referência ao forte e a vila que marcaram o início do que hoje é a cidade de Manaus. O compositor ainda aborda sobre a estratificação social da época evidenciada pela atividade econômica gomífera, como podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 1 - Da Canoa aos Coronéis (Nicolas Júnior, 2022).

Música: Da Canoa aos Coronéis (Nicolas Júnior, 2022)	
Letra	Categoria Temática
Marcha soldado da borracha Teu destino é o seringal	Economia
Bem-vindo a Paris dos Trópicos Belle Époque, Manaus Manaus dos bondes, das bicas Das pontes e dos bordéis	Transformação Urbana
Cabocla metida a gringa Da canoa aos coronéis [...]	Conexão Cultural
Nasceu no forte da Barra Da Barra de São José Do Rio Negro da Barra	Transformação Urbana
De negros também se fez	Economia
Nordestinos e outros tantos	Migração



Sangraram nos seringais Suor, sangue e sofrimento Pra enriquecer os boçais	Economia
Que lavavam suas vestes Na bela cidade luz [...]	Conexão cultural

Elaborado: Os autores (2025).

Tendo isso em vista, na composição de Nicolas Jr. (*Da canoa aos coronéis*, 2022), é possível perceber a referência a Manaus que buscava se basear em moldes europeus, da *Belle Époque* em que os imigrantes nordestinos e pessoas de cor negra trabalhavam arduamente nos seringais, muitas vezes em condições de subsistência, em um modelo econômico baseado no aviamento que voltava os lucros das atividades gomíferas majoritariamente a uma minoria elitizada, que esbanjava dinheiro ao ponto de enviar suas vestimentas para serem lavadas na Europa e, também, fazendo construções com materiais totalmente importados da Europa (Dias, 2019; Romero, 2023).

No mesmo sentido, Zeca Torres (*Porto de Lenha*, 1986) também expressa críticas ao cantar “Porto de lenha tu nunca serás Liverpool, com uma cara sardenta e olhos azuis” (categoria temática apresentada no quadro 2). O verso de Zeca Torres (1986) pode ser analisado ao levar em consideração a forte presença inglesa em Manaus durante o Período da Borracha, sobre isso, Daou (2000, p. 876), diz que “[...] Sua presença na vida da cidade era de tal modo marcante que a eles está associada uma temporalidade particular e uma série de comportamentos sociais, de hábitos, dignos do “tempo dos ingleses”.

Quadro 2 – Porto de Lenha (Zeca Torres, 1986).

Música: Porto de Lenha (Zeca Torres, 1986)	
Letra	Categoria Temática
[...] Porto de lenha tu nunca serás Liverpool Com uma cara sardenta e olhos azuis [...]	Conexão Cultural

Elaborado: Os autores (2025).

Sobre a presença inglesa em terras manauaras, ao abordar a relação do porto de Manaus com a cidade de Liverpool na Inglaterra, Romero (2023, p. 17) aborda que o porto:

Era visto pela burguesia e autoridades como um símbolo de modernidade, destacando-se em meio à selva com sua arquitetura moderna e proporcionando uma visão ocidentalizada da cidade. Sua importância era enfatizada pela presença regular de navios estrangeiros com linhas para cidades como Nova Iorque, Havre e Liverpool, reforçando sua modernidade.



Com isso, Zeca Torres (*Porto de Lenha*, 1986), usa um dos símbolos de modernidade inseridos na cidade para sugerir que independente das tentativas de europeizar Manaus, a subjetividade do lugar, as características dos sujeitos amazônicos e seus costumes não permitiriam tal transição. Essa crítica reflete da percepção de elementos colonizatórios na formação da cidade que representou mais um capricho elitista que “[...] tentasse reproduzir os modelos europeus e que negasse o ser amazônico, o indígena, o caboclo, o feio e atrasado”, do que uma condição estruturante da sociedade local (De Lima, Sousa e Lima, 2021, p. 11).

Seguido de um primeiro ciclo iniciado no fim do século XIX e, posteriormente, um segundo ciclo ocorrido em meados do século XX, com o destaque da produção asiática a borracha amazônica é deixada de lado pelo mercado internacional, resultando na decadência do Período da Borracha e ocasionando um período considerado, em algumas literaturas, de estagnação econômica na região.

Por conta disso, buscando incentivar a economia e a “ocupação” na região, em 1967 o Governo brasileiro, por meio do Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, especificava as reformulações da área de livre comércio de importação e exportação, e de incentivos fiscais, ocorrendo, assim, a implantação da ZFM. Nesse cenário, com a implantação da ZFM houve forte atração migratória, ocasionando um crescimento urbano acelerado da cidade por conta da busca de empregos nas indústrias do Polo Industrial de Manaus (PIM), colaborando também para o surgimento de muitos bairros a partir de ocupações espontâneas (Saunier, 2017; Assad, 2005).

Sob esse contexto, Adelson Santos compôs a canção *Argumento* (1980), motivado pelo desmatamento e a poluição dos cursos d’água que ocorreram no bairro onde nasceu e cresceu (Saunier, 2017). Assim, pensando na temática da conservação ambiental, Adelson Santos indaga no refrão de sua canção:

Quadro 3 – Argumento/Não mate a mata (Adelson Santos, 1980).

Música: Argumento (Adelson Santos, 1980)	
Letra	Categoria Temática
[...] Não mate a mata A virgem verde bem que merece consideração [...]	Transformação Urbana

Elaborado: Os autores (2025).

Esse refrão representou, em poucas palavras, não apenas o repúdio do compositor em relação a degradação ambiental ocorrida no bairro onde viveu, mas pode aplicar-se para toda a Amazônia e mesmo para problemas ambientais que ocorriam em outras regiões do Brasil neste mesmo período.



Por outro ponto de vista, Nicolas Jr. (*Zona Franca*, 2022) retrata a perspectiva do emigrante que parte do seu lugar em busca de oportunidades de emprego na capital amazonense e, neste caso, ao conseguir uma vaga para trabalhar, vê-se demasiadamente entusiasmado, como podemos observar ao analisar a letra da canção a seguir.

Quadro 4 – Zona Franca (Nicolas Júnior, 2022).

Música: Zona Franca (Nicolas Júnior, 2022)	
Letra	Categoria Temática
Tô indo conhecer a Zona Franca	Economia
Partiu e o meu destino é Manaus	Migração
Arrumei um emprego numa empresa coreana Agora eu sou internacional	Conexão cultural
Vou trabalhar lá no Polo Industrial Montar tv e o escambau	Economia
Vou ver o boom da capital	Migração
Ganhar din-din pra melhorar meu astral	Economia
Zona Franca eu amo você A floresta vai ficar de pé Tudo graças a você	Economia

Elaborado: Os autores (2025).

Nesse sentido, Nicolas Jr. (*Zona Franca*, 2022) corrobora com o que Freitas (2023) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC, 2024) afirmam ao apontarem a ZFM como elemento fundamental para o desenvolvimento social e econômico da região sendo, nas aproximadamente 500 empresas instaladas no PIM, ofertados em média 12,5 mil empregos diretos, promovendo, dessa maneira, o aquecimento da economia local e, consequentemente, benefícios para toda a população.

No refrão da mesma canção (*Zona Franca*, 2022), Nicolas Jr. recita “[...] Zona Franca eu amo você, a floresta vai ficar de pé, tudo graças a você”, desta vez o compositor concorda com o discurso do MDIC (2024) e Rivas, Mota e Machado (2009) ao apontarem a influência da ZFM e do PIM para a taxa de preservação de 98% da floresta nativa do Estado do Amazonas.

Neste trabalho nos ateremos as canções apresentadas até aqui, entretanto, é possível se aprofundar em outras análises e buscar outras canções para promover diálogos com mais temáticas da Geografia amazonense que não foram contempladas neste ensaio.

Os conteúdos abordados nesta pesquisa vão de encontro ao que é solicitado no Referencial Curricular Amazonense (RCA, 2021) enquanto objeto de conhecimento detalhado, situados nas recomendações de trabalho do 7º ano do Ensino Fundamental II, unidades temáticas de Conexões e Escalas e Mundo do Trabalho.



Tabela 1: Conteúdos programáticos do 7º ano no RCA.

GEOGRAFIA – 7º ANO		
Unidade Temática	Habilidade BNCC	Detalhamento do objeto de Conhecimento
Conexões e Escalas	EF07GE02	Períodos econômicos na Amazônia Legal
Conexões e Escalas	EF07GE02	Aspectos econômicos do Amazonas
Conexões e Escalas	EF07GE02	Extrativismo (vegetal, mineral e animal)
Conexões e Escalas	EF07GE04	Movimentos migratórios: internos e externos
Mundo do Trabalho	EF07GE05 EF07GE06	Zona Franca de Manaus (ZFM)/Polo Industrial de Manaus (PIM)

Fonte: RCA (2021).

Dessa maneira, as obras apresentadas podem ser trabalhadas de maneira complementar e cronológica, almejando abarcar os processos espaciais de maneira mais ampla e integrada ou levando em consideração as unidades temáticas e detalhamento do objeto de conhecimento especificado no RCA individualmente.

Logo, as obras podem servir como elemento inicial para as reflexões da temática (Oliveira e Holgado, 2016), apresentas em antecedência aos conteúdos ou aulas expositivas, permitindo o contato inicial, análise e conexões dos alunos aos elementos apresentados nas letras das canções que podem se relacionar aos conteúdos de Geografia.

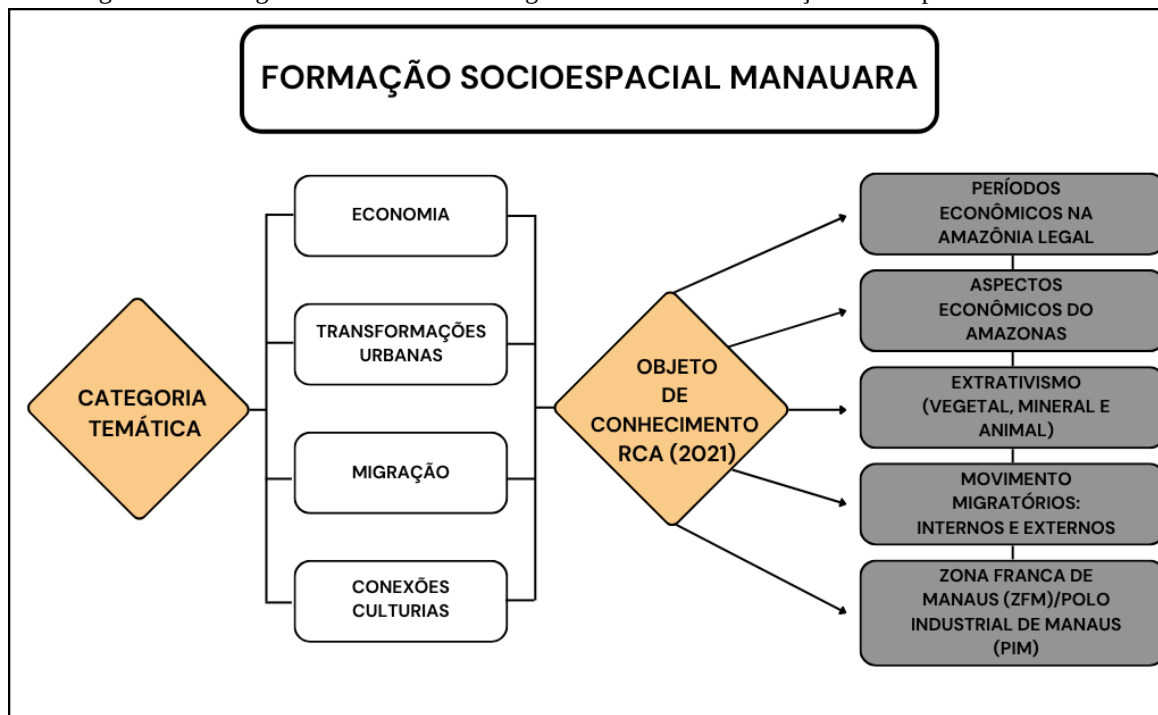
Entretanto, as canções também podem ser trabalhadas de maneira mais específica, levando em consideração as categorias temáticas estabelecidas em conjunto com os objetos de conhecimentos detalhados indicados no RCA. Com isso, é possível desenvolver, por exemplo, trabalhos levando em consideração as canções por meio da categoria temática de Economia em conjunto com os objetos de conhecimentos detalhados que abordam os Períodos econômicos na Amazônia Legal e os Aspectos econômicos do Amazonas, assim, indicando os ciclos econômicos destacados nas canções, os tipos de produções de cada período econômico, a mão de obra necessária e as características marcantes ao qual a cidade de Manaus passou em cada um dos referidos períodos distintos da economia local que podem ser identificados nas MPA.

Da mesma maneira, é possível estabelecer o diálogo entre o objeto de conhecimento que trata da Zona Franca de Manaus (ZFM) e Polo Industrial de Manaus (PIM) com as categorias temáticas de economia, transformações urbanas e migração que se apresentaram nas canções *Zona Franca* (Nicolas Júnior, 2025) e *Argumento* (Adelson Santos, 1980). Com isso em destaque, pode-se enfatizar o que é a ZFM e o PIM, suas conexões e o que os diferencia, assim como o contexto social e histórico que envolveu sua implantação, além da relevância econômica que tem para a cidade.

Paralelo a isso, os movimentos migratórios podem ser destacados, indicando que o polo industrial na cidade de Manaus também criou um polo de atração migratória. Essa relação entre pólo de indústrias e pólo de migração se relaciona, além da questão da economia e da migração,

às outras categorias de análises enfatizadas neste trabalho que envolvem as transformações urbanas em Manaus e as conexões culturais. Nesse sentido, as categorias temáticas podem coexistir e estarem relacionadas entre si, na imagem a seguir (figura 1) apresentamos um fluxograma para exemplificar essa relação

Figura 1 – Fluxograma relacional das categorias temáticas da formação socioespacial manauara.



Elaborado: Os autores (2025).

Considerando o que foi apresentado, é importante ressaltar que o modo como as músicas serão utilizadas em sala de aula depende do objetivo pedagógico e do repertório metodológico de cada professor que, ao observar as geografias implícitas na MPA deve direcionar o recurso e a aula no sentido que favoreça a aprendizagem dos estudantes. Dessa maneira, o recurso musical pode ser utilizado individualmente ou em colaboração com outras metodologias que estimulem a aprendizagem da temática.

Como exemplo, podemos enfatizar a pesquisa de Duarte e Santana (2024) que aborda sobre estereótipos das regiões brasileiras encontradas em letras de sambas enredos de escolas de samba do Rio de Janeiro. Além da exposição das músicas e suas respectivas letras, mapas e imagens ilustrativas das regiões abordadas fizeram parte da sequência didática, também houve a aplicação de questionários para analisar o entendimento dos estudantes sobre a relação entre as letras das músicas e das imagens apresentadas, levando em consideração o conceito de região estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Finalmente, a turma ainda é dividida em trios, caracterizando uma atividade de aprendizagem por grupos, e cada



grupo ficou responsável por pesquisar e apresentar uma letra de música que representasse uma das diversas características das macrorregiões do Brasil.

Uma estratégia diferente é utilizada por Macedo, Oliveira e Silva (2020), ao qual as professoras apontam caminhos para desenvolver atividades utilizando letras de canções em conjunto com seminários e rodas de conversas para estudar acerca dos conteúdos de Geografia que envolvem urbanização, industrialização brasileira e migração.

Dentre outras possibilidades metodológicas, podemos ainda contemplar as apontadas por Correia (2009) ao utilizar mapas conceituais juntamente com músicas para refletir sobre a aprendizagem de Geografia em duas escolas da Rede Pública de Educação do Paraná; ou mesmo as indicações de Oliveira e Holgado (2016) quanto a produção de “Geo-clipes” criados pelos estudantes sobre seus entendimentos de canções com temáticas geográficas que contemplem os conteúdos estudados.

Desse modo, percebe-se que há uma gama de possibilidades as quais as letras das canções podem ser trabalhadas, no sentido da valorização da aprendizagem de saberes geográficos, que sob a responsabilidade de professores que buscam inovar e desenvolver atividades lúdicas sobre a formação socioespacial de Manaus, é possível adaptar as propostas apresentadas aos conteúdos programáticos de Geografia constantes no RCA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica revelou que as canções transcendem a mera descrição de eventos históricos, configurando narrativas geográficas que articulam memória, identidade e espaço. Observa-se, por exemplo, que em “Da Canoas aos Coronéis” emerge a dialética entre o trabalho forçado e o fausto urbano, expressando o contraste socioeconômico entre o centro e a periferia. Em “Zona Franca”, por sua vez, o discurso de desenvolvimento se combina à promessa de preservação ambiental, revelando as contradições entre modernização industrial e conservação ecológica na ZFM.

Aprofundou-se, também, a leitura crítica das implicações socioambientais da Zona Franca de Manaus (ZFM). Embora o modelo industrial tenha contribuído para a preservação florestal em termos percentuais, ele acentuou desigualdades urbanas e dependência econômica, configurando um paradoxo entre sustentabilidade econômica e socioambiental.

As relações estabelecidas com os objetos de conhecimentos detalhados de Geografia do Referencial Curricular Amazonense (2021) indicam a aplicabilidade da MPA enquanto recurso



que elenca elementos socioespaciais, podendo aguçar a criticidade dos estudantes por meio da análise implícita e explícita nas letras das canções.

Apresentar os elementos da formação socioespacial manauara, aliando o conhecimento e produção científica com a expressão cultural que é manifestada nas músicas amazonenses, além de fugir do modelo tradicional de ensino, suaviza o ambiente em sala de aula, levando para momentos de interação e reflexão, estimulados pelos sons e versos que as canções trazem consigo.

Sobre a seleção de qual categoria temática foi utilizada nos trechos específicos das letras das canções, configurou-se como opção dos autores para realizar as análises, mas cada professor ou pesquisador deve definir a categoria temática que considerar mais pertinente nos trechos específicos das letras das canções a partir da perspectiva que deseja analisar.

Apresentar a MPA aos estudantes é oportunizar que eles tenham acesso às manifestações culturais produzidas no Estado do Amazonas, é indicar que a música popular apresenta consigo características espaciais produzidas pela sociedade local. Além disso, a MPA é apresentada nesse trabalho como recurso pedagógico que contribui para refletir-se sobre práticas educacionais direcionadas à construção de aprendizagens sobre a Geografia manauara.

Dessa maneira, as possibilidades de trabalho com a MPA dependem da intencionalidade pedagógica e do repertório metodológico de cada professor, que deve definir bem suas estratégias e procedimentos para conduzir as aulas com esse recurso de maneira coerente a pertinente à construção dos saberes geográficos. A pesquisa confirma que a MPA permite construir pontes entre a cultura local e os conteúdos curriculares de Geografia, fortalecendo a identidade amazônica e promovendo práticas educativas contextualizadas. Sugere-se, para trabalhos futuros, a ampliação do corpus musical e a implementação de sequências didáticas estruturadas conforme as categorias temáticas propostas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, especialmente ao Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGeo/UEA. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, a quem agradeço pelo apoio e fomento à minha bolsa de mestrado, fundamental para o desenvolvimento das minhas atividades acadêmicas e científicas.



REFERÊNCIAS

ADELSON SANTOS. Argumento - Não Mate a Mata. [LP] **Adelson Santos**. 1980.

ASSAD, T.M. A problemática das “invasões” na cidade de Manaus: Perspectivas de legalização fundiária à luz do estatuto da cidade. In: **Anais XV Congresso Nacional do CONPED**, Manaus/AM, 2006.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967**. Altera as disposições da Lei nº 3.173, de 6 de junho de 1957, e regula a Zona Franca de Manaus. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 28 fev. 1967.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Suframa e Zona Franca de Manaus completam 57 anos de contribuições econômicas, sociais e ambientais ao Brasil**. Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/suframa/pt-br/publicacoes/noticias/suframa-e-zona-franca-de-manaus-completam-57-anos-de-contribicoes-economicas-sociais-e-ambientais-ao-brasil>>. Acesso em: 7 de dez. 2024.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia, Literatura e Música Popular Uma Bibliografia. **Espaço e Cultura**, UERJ, n. 6, jul/dez de 1998.

CORREIA, Marcos Antonio. **Representação e Ensino a Música nas Aulas de Geografia: Emoção e Razão nas Representações Geográficas**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Paraná. PR, 2009.

DAOU, Ana Maria. Instrumentos e Sinais da Civilização: Origem, Formação e Consagração da Elite Amazonense. **História, Ciências, Saúde**; vol. v1, p. 867-888, 2020.

DE LIMA, M. C. D; SOUSA, I. D. S; LIMA, S. P. M. D. Metamorfose Urbana: Manaus da Civilização de Palha à Metrópole Indutora do Processo de Metropolização na Amazônia Ocidental Brasileira. **XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**. 2021.

DIAS, Edinéia Mascarenhas. **A ilusão do Fausto: Manaus, 1890-1920**. 3. ed. Manaus: Valer, 2019.

DOZENA, Alessandro. **Geografia e Música: Diálogos**. 1º ed. Natal: EDUFRN, 2016.

DUARTE, R.G; SANTANA, A. L. F. Música e Ensino de Geografia: Do Conceito Cotidiano ao Conceito Científico de Região. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ)**. V. 13 – N. 31, 2024.

FARIAS, Elias Souza. **A canção na Amazônia e a Amazônia na canção**. 2017. 314 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.



KONG, Lily. Popular Music in Geographical Analyses. **Progress in Human geography**. 1995.

MACEDO, Cátia Oliveira; OLIVEIRA, Ana Cristina Freire de; SILVA, Sharlene Mougo. O ENSINO DA GEOGRAFIA POR ENTRE LETRAS E CANÇÕES. Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 302–317, 2020. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/724>. Acesso em: 1 ago. 2025.

MELLO, João Baptista Ferreira de. **O Rio de Janeiro dos Compositores da Música Popular Brasileira - 1928/1991 - Uma Introdução à Geografia humanista**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro - PPGG, 1991.

NAPOLITANO, Marco. **História & música – história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NICOLAS JR. Da Canoa aos Coronéis. [Álbum] **História e Geografia do Amazonas em Cantoria**. 2022.

NICOLAS JR. Zona Franca. [Álbum] **História e Geografia do Amazonas em Cantoria**. 2022.

OLIVEIRA, V. H. N; HOLGADO, F. L. Conhecendo Novos Sons, Novos Espaços: A Música Como Elemento Didático Para as Aulas de Geografia. [in] **Geografia e Música: Diálogos**. Org: DOZENA, Alessandro. 1º ed. Natal: EDUFRN, 2016.

PANITZ, Lucas Manassi. **Redes musicais e [re]composições territoriais no Prata: por uma geografia da música em contextos multilocalizados**. Tese de doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

PEDON, Nelson Rodrigo. Geografia e música: origem, desenvolvimento e estágio atual das pesquisas sobre música na geografia brasileira. **Anais do XIV ENANPEGE... Campina Grande: Realize Editora**, 2021.

RIVAS, A. A. F; MOTA, J. A; MACHADO, J. A. D. C. **Instrumentos econômicos para a proteção da Amazônia: a experiência do Pólo Industrial de Manaus**. 1 ed. Curitiba: Editora CRV; Co-Editora: PIATAM, 2009.

RODRIGUES, R. D. S. Ensino de Ciências em canções regionais: alternativa didática para o processo educativo no ensino fundamental. Manaus, 2021.

ROMERO, V. M. D. S. O sistema de aviação na economia da borracha no Brasil: superexploração do trabalho nos seringais e o surgimento de uma elite urbana na Amazônia. **Rev. Sociologias Plurais**, v. 9, n. 2, p. 274-292, jul. 2023.

SAUNIER, K. A. D. S. **Não Mate a Mata: Visões Ambientais Precursoras na Obra Musical de Adelson Santos**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas. 2017.

SPOSITO. Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico**. São Paulo, Editora UNESP, 2004.

TORRINHO. Porto de Lenha. Projeto **Nossa Música Amazonense**. 1986.